

A CONTRIBUIÇÃO DA PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Ana Carolina Barbosa Lucena¹
Lindaura Macário de Oliveira²

RESUMO

Psicomotricidade é a ciência que tem como objeto de estudo o homem através do seu corpo em movimento e em relação ao seu mundo interno e externos que pode auxiliar no trabalho de professores de Educação Física para atingirem seus objetivos de forma dinâmica e lúdica. Essa prática já é trabalhada de forma efetiva em clínicas de terapia para crianças com TEA (transtorno do espectro autista), porém na educação básica é pouco trabalhada, evidenciando assim, a importância de trabalhar: lateralidade, motricidade fina, motricidade global, equilíbrio e organização espacial na educação básica. A pesquisa teve como objetivo analisar os benefícios da Psicomotricidade na aprendizagem dos educandos em idade escolar. O estudo se caracteriza como revisão bibliográfica, apoiada pelo aporte teórico: Griesinger (1843) Le Boulch (1966), Wallon (1925), Saboya (1988), Morais (2002), Bessa (2016), Monteiro (2013), Araújo (2019), dentre outros. Como resultados, verificou-se que a Psicomotricidade desenvolve habilidades motoras para auxiliar o professor a detectar e trabalhar de maneira individualizada as aquisições cognitivas fundamentais para progressão do ensino no ambiente escolar, além disso foi verificado que as escolas não ofertam a Psicomotricidade como ferramenta de trabalho multidisciplinar e continuado para detectar atrasos motores e cognitivos de educandos.

Palavras-chave: Psicomotricidade. Ambiente escolar. Habilidades motoras

INTRODUÇÃO

Psicomotricidade é a ciência que tem como objeto de estudo o homem através do seu corpo em movimento e em relação ao seu mundo interno e externo, conforme Associação Brasileira de Psicomotricidade. Está relacionada ao processo de maturação, e tem como origem o corpo que é a raiz das conquistas cognitivas, afetivas e orgânicas (ALVES et al.,

¹ Especialista em Psicomotricidade Clínica Institucional e TEA, pela Universidade FAVENI - SP, anacarolinabj991@email.com;

² Especialista em Educação Física Escolar pela Universidade Estadual da Paraíba - PB, lindauramacario@yahoo.com.br

2017). Sendo a escola o local impulsionador para o desenvolvimento neuropsicomotor de crianças e adolescentes, tornando-os seres mais ativos. A Educação Física trabalha as habilidades motoras, aumentando o repertório motor dos alunos. Tais habilidades são trabalhadas com os conteúdos programáticos que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) tais como: danças, esportes, lutas, brincadeiras e jogos, ginásticas, práticas corporais de aventuras ou atividades motoras diversas.

As aulas de Educação Física são pautadas na legislação do país, porém cada professor tem a liberdade de sistematizar suas aulas. As abordagens de Ensino da Educação Física Escolar, foram idealizadas por alguns pensadores na década de 80, as quais tinham o ideal de modificar a prática pedagógica mecanicista, esportivistas e biologistas, como: a) Abordagem da Concepção de Aulas Abertas; b) Abordagem Atividade Física para Promoção da Saúde; c) Abordagem Construtivista Interacionista; d) Abordagem Crítico Emancipatória; e) Abordagem Crítico Superadora; f) Abordagem Desenvolvimentista; g) Abordagem dos PCNs.; h) Abordagem Humanista, i) Abordagem Sistêmica; j) Abordagem cultural e a Abordagem psicomotora que é o tema do presente estudo (MONTEIRO, 2013).

As habilidades das crianças nas aulas de Educação Física devem ser através de atividades que estimulem a Psicomotricidade, tais como: atividades recreativas, brinquedos/rodas cantadas, jogos e brincadeiras. (ARAÚJO, 2014).

A Psicomotricidade sendo trabalhada como abordagem de ensino no contexto da Educação Física escolar é uma grande aliada para trabalhar valências importantes para o desenvolvimento de crianças e adolescentes como: equilíbrio, motricidade fina, motricidade global, esquema corporal e organização espacial.

A Educação Física escolar, ainda é vista pela população leiga como o ato de jogar bola, preencher lacunas de outras disciplinas ou o momento de “brincar” dos alunos, esses pré julgamentos prejudicam novas atividades que o professor de Educação Física pode trazer dentro de sala de aula, em uma quadra ou ginásio, gerando a automatização das aulas do componente na Educação Física. A partir dessa problemática, percebe-se que o professor pode trazer a Psicomotricidade para suas aulas.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica de caráter exploratório, na qual os dados do trabalho foram retirados de sites, periódicos, artigos e revistas científicas. Apoiada pelo aporte teórico: Griesinger (1843) Le Boulch (1966), Wallon (1925), Saboya (1988), Morais (2002), Bessa (2016), Monteiro (2013), Araújo (2019), dentre outros. Foi utilizado como descritores os seguintes termos “Psicomotricidade”, “Educação Física Escolar” e “Habilidades Motoras”.

REFERENCIAL TEÓRICO

Ao falar de Psicomotricidade deve-se compreender o seu importante contexto histórico, este que, primeiramente apareceu dentro de um viés da área médica voltado para a área neurológica. No século XIX, houve a necessidade de classificar as zonas cerebrais do córtex que estavam afastadas das zonas motoras, pois durante esta época, o estudo do corpo humano começou com neurologistas que queriam compreender as estruturas cerebrais do homem, e posteriormente na área de psiquiatria, fazendo uma classificação dos fatores saúde e doença. Por conta desta necessidade médica de ter uma área para instruir alguns casos clínicos, foi apresentada em 1870 a palavra Psicomotricidade pela primeira vez (ARAÚJO, 2014).

A Psicomotricidade passou a fazer parte de estudos nas áreas da Educação Física e Pedagogia no Brasil, no ano de 1978, especialmente para os docentes que já trabalhavam práticas corporais dentro da escola, fazendo com que as aulas de Educação Física fossem inovadoras. (NASCIMENTO; MEDEIROS; ALVES, 2020 p. 21).

Segundo Bessa (2016), a Psicomotricidade tem como objeto de estudo o homem e seus movimentos em relação ao seu meio, os quais auxiliam na prevenção de déficits na aprendizagem e no desenvolvimento psicomotor, auxiliando a construção de sua personalidade e dos aspectos cognitivos do educando, através de execuções de atividades que envolve o andar, o pular até mesmo o colorir.

A Psicomotricidade está relacionada com três conceitos: o movimento, o intelecto e o afeto. Seu estudo tem como premissa o homem através dos movimentos do corpo, buscando entender as suas relações internas e externas, ela está atrelada ao processo de aprendizagem infantil e, conseqüentemente, com a Educação Física Escolar (SILVA, 2013).

A Abordagem Psicomotora é caracterizada pelas atividades lúdicas como estimuladora dos processos de desenvolvimento e aprendizagem das crianças em idade escolar e considerando sua pré-história como fator de adoção de estratégias pedagógicas e de planejamento. Busca analisar e interpretar os jogos e atividades trabalhadas na disciplina (MONTEIRO, 2013).

Le Boulch (1988) cita que:

.A educação psicomotora deve ser considerada como uma educação de base na escola primária. Ela condiciona todas as aprendizagens pré-escolares e escolares; leva a criança a tomar consciência de eu corpo, da lateralidade, a situar se no espaço, a dominar seu tempo, adquirir habilmente a coordenação de seus gestos e movimentos. A educação psicomotora deve ser praticada desde a mais tenra idade; conduzida com perseverança, permite prevenir inadaptações difíceis de conduzir quando já instaladas.

Conforme Le Boulch (apud MONTEIRO 2013), a educação através da Psicomotricidade deve ser considerada como uma ferramenta pedagógica da educação Básica. Ela condiciona todos os aprendizados escolares, leva a criança a tomar consciência de seu corpo, da lateralidade, a situar-se no espaço, a dominar seu tempo, a adquirir a coordenação de seus movimentos. Nessa perspectiva, Vygotsky (apud MONTEIRO, 2013) ressalta a importância do brincar como importante meio para a aquisição das capacidades cognitivas de crianças e adolescentes.

Cunha (2016) afirma que existem três formas de trabalhar Psicomotricidade a saber:

Reeducação Psicomotora: destinada a indivíduos que apresentam déficit motor. Para Meur; Staes (1989, p. 23), “A reeducação psicomotora deve começar o mais cedo possível: quando mais nova for a criança sob nossa responsabilidade. De acordo com Negrine os métodos diretivos não deixam espaços para exteriorização da expressividade da criança, pois neste método utiliza-se testes padronizados, com exercícios determinados, enquanto que: “Os métodos não-diretivos permitem que

se façam interpretações significativas das ações que a criança experimenta quando se exterioriza, seja através da mímica, dos gestos, das produções práticas, seja através da aprendizagem vocal (fala)” (Negrine, 2002, p. 61- 62). A reeducação psicomotora tem em suas características: as práticas mecanicista, dualista e diretiva que se utiliza de testes, diagnósticos e sessões.

Terapia Psicomotora: é destinada à indivíduos normais ou portadores de deficiências físicas ou mentais que apresentam dificuldades de comunicação, de expressão corporal e de vivência simbólica. Para Fonseca (1988, p.83) a terapia psicomotora “Constitui uma nova abordagem dos problemas de motricidade perturbada, partindo de um aspecto essencial e básico: auxiliar o indivíduo nas múltiplas ações de adaptação a vida corrente.” Como características a terapia psicomotora apresenta: o atendimento individualizado em clínicas, hospital psiquiátrico, grupos de ajuda psicopedagógica ou centro médico pedagógico.

Educação Psicomotora: visa, por intermédio do movimento, o desenvolvimento das capacidades básicas (sensoriais, perceptivas e motoras), propiciando uma organização adequada de atitudes adaptativas. Ela atua como agente profilático dos distúrbios de aprendizagem. Para Le Boulch (1983, p. 13). A Educação Psicomotora assegura o desenvolvimento funcional e ajuda sua afetividade a expandir-se e a equilibrar-se através do intercâmbio com o ambiente humano.

A abordagem da Psicomotricidade no ensino da Educação Física deve estar pautada no desenvolvimento da criança, envolvendo os processos cognitivos, afetivos e psicomotores, buscando garantir sua formação integral, o que ia contra as ideias tecnicistas e biologistas pautadas no ensino da área no início do século XX (MONTEIRO, 2013).

Valências físicas trabalhas na Psicomotricidade

O desenvolvimento motor humano está relacionado aos processos mudanças que ocorrem em um indivíduo desde o nascimento até a morte. A palavra desenvolvimento por si, compreende as mudanças comportamentais e estruturais dos seres humanos durante a

vida. Já o processo de desenvolvimento motor manifesta-se por alterações no comportamento motor. Bebês, crianças, adolescentes e adultos estão dentro das etapas de aprender a se movimentar com controle e competência, trazendo reação aos desafios que enfrentam diariamente (LUCENA, 2021).

Carvalho (2020) ressalta que a evolução do desenvolvimento da criança é dialética e envolve inúmeros fatores: metabólicos, morfológicos, psicotônicos, psicoemocionais, psicomotores e psicossociais. A carência do desenvolvimento dos esquemas psicomotores vem se sobressaindo em um aspecto físico recorrente como uma das possibilidades de dificuldades da aprendizagem. Através de estudos, mostra-se que os aspectos psicomotores atingiram a aprendizagem escolar dos alunos, embora necessite do conhecimento do professor para atuar nesse aspecto.

Existe um fator primordial na aprendizagem que é respeitar os fatores genéticos e ambientais de cada educando, tendo a consciência de cada aluno terá sua forma de aprender diversos conteúdos. O entendimento do conteúdo e sua relação com o mundo se dá a partir de experiências vivenciadas ao longo da vida (LUZ; SOUSA, 2019).

Os trabalhos de Gesell e McGraw na área do Desenvolvimento Motor e, Piaget na área do Desenvolvimento Cognitivo foram de grande valia para identificarem as etapas que a criança percorre ao longo da sua vida, em relação à maturidade. As sequências de desenvolvimentos apresentadas têm como características básicas a universalidade e intransitividade, compreendendo as alterações no desenvolvimento motor em crianças (ROSENDO et al., 2020).

Bessa (2016) menciona a importância da Psicomotricidade no desenvolvimento motor, pois a capacidade de se manter em pé é uma forma simples de mostrar a influencia que a motricidade reage sem forças exteriores. Estímulos, capacidades perceptivas, movimentos voluntários e complexos é o compilado que demonstra que o ensino da Psicomotricidade vem contribuindo de maneira rica e ampla com introdução de diferentes atividades monitoradas pelo educador no dia a dia de cada criança.

O estímulo precoce nas valências psicomotoras é importante no desenvolvimento das crianças. O desenvolvimento global ocorre durante as relações, na exploração motriz, nas habilidades motoras que é uma necessidade de todo o indivíduo, pois ajuda na conquista de sua autonomia, na participação dos jogos, na vida social e no desenvolvimento do seu domínio intelectual (ROSENDO, et al., 2020).

Os movimentos corporais e as aquisições cognitivas acontecem em formas progressivas e interligadas. Na perspectiva psicomotora, existem pré-requisitos para que a criança aprenda a ler e a escrever por exemplo. Portanto, é necessário que ela possua bom domínio do gesto, do instrumento, da laterização, da estruturação espacial, da percepção temporal, e da discriminação auditiva, e visual antes de ser alfabetizada (BESSA, 2016).

Quadro – Valências físicas trabalhadas na Psicomotricidade

Valências físicas	Conceito
Esquema corporal	Reconhecimento do corpo próprio e de cada parte, ter a noção de onde cada uma está localizada. Permite que o indivíduo se relacione com espaços, objetos e pessoas ao seu redor.
Motricidade fina	Ato de realizar movimentos coordenados, utilizando-se para isso, pequenos músculos e extremidades. Exemplo: cortar com tesoura, escrever, costurar, digitar no celular.
Motricidade	Concretização e a automação dos movimentos complexos globais, que se desenvolvem num período adequado de tempo e que demanda atividade simultânea de diversos grupos musculares.
Lateralidade	Modo como o indivíduo vivencia os movimentos utilizando, os dois lados do corpo, ora do lado direito, ora do lado esquerdo ou aquele que tiver mais domínio. É a consciência dos lados corporais que trabalham de modo

	independente.
Espaço	Relaciona-se à amplitude que os movimentos podem alcançar e ocupar, funciona como o deslocamento do corpo que respeita os espaços naturais.
Tempo	Capacidade de distinguir o rápido do lento, o indivíduo avalia o tempo de um determinado movimento executado, pausas e intervalos de duração.
Equilíbrio	Capacidade de manter o corpo sobre uma base sustentada utilizando um determinado, ou determinados grupos musculares, definido como equilíbrio estático e dinâmico.

Fonte: Araújo (2014) adaptado

O trabalho da Psicomotricidade na Educação Física escolar

Monteiro (2013) traz que são objetivos da Educação Física Escolar: promover a socialização dos alunos, estimulando o comportamento social, autonomia, autocontrole e respeito ao próximo; estimular a atividade criativa; promover o desenvolvimento orgânico e funcional da criança, procurando, através de exercícios físicos, além de melhorar os fatores de coordenação e execução de movimentos.

As aulas de Educação Física escolares carregam pré julgamentos de que essa disciplina está apenas para o desenvolvimento das habilidades esportivas como o vôlei e o futebol. Assim como as outras disciplinas, que ao decorrer dos anos sofrem diversas atualizações que são passadas aos alunos para haja completa compreensão e absorção por parte dos mesmos, a Educação Física também subiu de patamar e deixou de ser ligada somente a área esportiva visando também o desenvolvimento motor das crianças (LUZ; SOUZA, 2019).

Na perspectiva da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), são inúmeras possibilidades de aplicar a Psicomotricidade dentro dos campos de experiências por meio

de linhas traçadas entre o conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se. Com olhar voltado para o desenvolvimento global da criança buscando o seu desenvolvimento integral, através do corpo (por meio dos sentidos, gestos, movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou espontâneos), as crianças, desde cedo, exploram o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno, estabelecem relações, expressam-se, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural, tornando-se, progressivamente, conscientes dessa corporeidade.(BRASIL, 2021, p.36).

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN's) trazem o termo currículo, “Conjunto de práticas que buscam articular saberes e experiências das crianças como os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade”. (BRASIL, CNE/CEB, 2009). As práticas inclusas em um currículo devem articular todo um marco da cultura de uma época, para que sejam repassadas para gerações futuras.

O desenvolvimento motor tem uma ordem a ser seguidas, a cada idade temos um estagio diferente para ser superado e tratado na educação básica. Com o conhecimento desses estágios o professor organiza planos de ensino fazendo com que a criança evolua com mais facilidade, respeitando o seu limite tanto físico como mental (SILVA, 2013).

As atividades psicomotoras fazem parte do processo de aprendizagem integral, já que através das mesmas, o professor de Educação Física consegue prevenir possíveis atrasos no processo de desenvolvimento das crianças e também corrigir possíveis retardos motores que alguma criança possa possuir. Ao utiliza-se, das atividades psicomotoras nas aulas, o professor está instrumentalizando o movimento humano como meio pedagógico de favorecer o desenvolvimento global da criança (LUCENA, 2021).

Pesquisas da Psicomotricidade no campo da Educação Física Escolar

O estudo de Almeida et al., (2019) analisou as contribuições da Psicomotricidade para o desenvolvimento motor dos alunos da educação infantil, no qual foram analisados 14 professores da educação infantil de cinco escolas da rede pública da cidade de Caucaia no estado do Ceará. Dessa forma, os docentes que participaram dessa pesquisa relataram a necessidade de um professor de Educação Física na educação infantil. Além disso, diante dos resultados obtidos no referido estudo foi comprovado que das cinco escolas estudadas, não são ofertados 100% dos benefícios que a Psicomotricidade pode oferecer.

O estudo de Luz e Sousa (2019) observou o nível de lateralidade dos alunos de seis a oito anos, foram analisados 40 alunos do Ensino Fundamental I, nas turmas de 1º e 2º anos de uma escola pública do município de Lages no estado de Santa Catarina, com idades entre 6 a 8 anos de idade. Onde 20 estudantes são do 1º ano, sendo 13 meninas e 7 meninos e 20 estudantes são do 2º ano sendo 14 meninos e 6 meninas. Como instrumento de coletas de dados foram realizados testes de lateralidade, baseados no livro Manual de avaliação motora de Francisco Rosa Neto (2002), os resultados obtidos no estudo em questão foram dos 40 alunos, 42,5% dos participantes são destros completos, 17,5% são sinistros completos, 22,5% possuem sua lateralidade cruzada e 17,5% ainda não possuem sua lateralidade definida. Dessa forma, conclui-se que existe necessidade de um professor para detectar e trabalhar de maneira individualizada a lateralidade em crianças no Ensino Fundamental.

Na pesquisa de Silva e Venâncio (2022) foi verificado o efeito da Psicomotricidade em crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) com faixa etária entre 5 a 13 anos de idade. Sendo uma amostragem de 10 crianças selecionadas por sorteio, divididas em 5 para intervenção e 5 no grupo controle. Foi utilizado o teste de Coordenação Corporal para Crianças (Körperkoordinationstest Für Kinder - KTK). O estudo obteve o seguinte resultado: a Psicomotricidade auxiliou de forma positiva as crianças com Transtorno do Espectro Autista em relação ao grupo experimental, houve uma melhora significativa nos quesitos: equilíbrio, coordenação motora, lateralidade e noção espaço-temporal em relação ao grupo controle.

A pesquisa de Melo et al., (2020) teve como objetivo avaliar a influência da Psicomotricidade no desenvolvimento de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Na qual se questionou se a Psicomotricidade enfatizada durante as atividades lúdicas na Educação Física adaptada influenciaria positivamente no desenvolvimento global de crianças com TEA. Concluiu-se que a pesquisa realizada indica que a utilização da Psicomotricidade nas aulas de Educação Física adaptada pode ser uma excelente estratégia para o alcance de melhores resultados no desenvolvimento global das crianças inclusive as com TEA. Acredita-se que a contribuição deste estudo para a ciência está em mostrar que é possível favorecer o desenvolvimento psicomotor de alunos com TEA durante as aulas de Educação Física. Assim, ressalta-se que se o professor incorporar em suas aulas a Psicomotricidade, certamente estará utilizando um excelente recurso pedagógico.

A pesquisa de Souza et al., (2020) teve com objetivo: analisar a relação entre a Psicomotricidade e os processos de letramento e alfabetização com o intuito de ampliar o entendimento dos profissionais da educação a respeito dessa importante etapa para formação da cidadania, trata-se de uma pesquisa de revisão sistemática de literatura, com base em artigos científicos publicados nos últimos 10 anos. Verificou-se que todos os estudos defenderam o uso da Psicomotricidade, não só como uma alternativa, mas sim, como parte vital no processo de alfabetização. Também foi observado que deficiências psicomotoras, podem causar atraso e dificuldade na aprendizagem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da análise da literatura foram encontrados 16 artigos que trazem a importância de se trabalhar a Psicomotricidade no contexto da Educação Física Escolar, tornando assim, as aulas de Educação Física próprias para trabalhar não apenas as práticas esportivas, mas o contexto sociocognitivo. Os referidos estudos auxiliam não só professores de Educação Física, mas também os pedagogos dentro da sala de aula, porém foi encontrado poucos estudos abordando a temática no Ensino Fundamental anos finais e nenhum artigo foi encontrado para alunos do ensino médio.

O presente estudo procurou levantar respostas através da literatura para as inquietações e, ao mesmo tempo buscar informações que vislumbrasse a importância da Psicomotricidade como conteúdo nas aulas de Educação Física. Corroborando, o estudo de Almeida et al., (2019) ressaltou a necessidade de atuação da Psicomotricidade mostrando seus diversos benefícios para crianças em idade escolar. No estudo de Luz e Sousa (2019) foi relatado melhora na lateralidade de crianças do 1º e 2º anos do Ensino Fundamental I. Na pesquisa de Silva e Venâncio foi constatada uma melhora significativa nos quesitos equilíbrio, coordenação motora, lateralidade e noção espaço-temporal em relação ao grupo controle de crianças com TEA. No estudo de Silva et al. (2020) a Psicomotricidade ajudou nos processos de alfabetização e letramento em crianças na idade escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a Psicomotricidade, quando trabalhada nas aulas de Educação Física, estimuladas por atividades livres ou organizadas, de maneira lúdica e intencional, apresentam associação positiva a diversos fatores como lateralidade, esquema corporal, equilíbrio, motricidade fina e motricidade global, bem como o desenvolvimento integral das crianças,

cabendo ao professor a função de propor estímulos adequados para que essa aprendizagem aconteça de modo prazeroso e eficaz.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, L.F. **A Psicomotricidade como ferramenta pedagógica nas aulas de Educação Física**. Trabalho de conclusão de Curso. Faculdade de Ciências da Educação e Saúde Centro Universitário de Brasília –UniCEUB. 2014. Disponível em:<<http://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/9032/6631>>. Acesso em: 21 ago. 2015

BESSA, Larissa Aparecida Silva; MACIEL, Rosana Mendes. **A importância da Psicomotricidade no Desenvolvimento das Crianças nos anos iniciais**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo de Conhecimento, v. 12, n.1, p. 59-78, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília, DF: MEC/SEB, 2013.

CARVALHO, L. C. **Psicomotricidade no desenvolvimento motor das crianças na educação infantil**. Centro Universitário De Brasília - Uniceub Faculdade De Ciências Da Educação E Saúde – FACES. 2015

CUNHA, E. C. **Psicomotricidade na educação infantil: ressignificação de práticas pedagógicas**. Rondônia, Porto Velho: 2016. Dissertação de mestrado em Educação Escolar. Universidade Federal de Rondônia, 2016. Disponível em: <http://www.ri.unir.br/jspui/bitstream/123456789/874/1/Edivan%20C.%20da%20Cunha_A%20Psicomotricidade%20na%20educa%C3%A7%C3%A3o%20infantil.pdf>. Acesso em 23 Ago. 2023.

DA LUZ, D. R. SOUSA, F. J. **A lateralidade na Educação Física escolar**, 2019.

DE SOUZA, Jean Cesar Andrade; DOS SANTOS, Amanda Cunha; DE SOUZA, Joana Roseli Andrade. **Psicomotricidade alfabetização e letramento por meio do movimento**. BIOMOTRIZ, v.14, n. 2, p. 141-151, 2020.

LE BOULCH, J. **A educação pelo movimento: a psicocinética na idade escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1984.

MELO, Jailma Sousa et al. **A Psicomotricidade e a Educação Física adaptada no desenvolvimento de crianças com transtorno do espectro autista**. Brazilian journal of development, v.6 n. 6, p. 27179 -27192, 2020

MONTEIRO, Francisco de Assis Leite. **A Educação Física escolar: abordagens pedagógicas e práticas de ensino sob a ótica dos professores e gestores educacionais na região ribeirinha de Porto Velho Rondônia**. 2013.

NASCIMENTO, T. R. MEDEIROS, T. N., & ALVES, S. L. C. **O Ensino da Psicomotricidade na Educação Física Escolar: um estudo de revisão no portal de periódicos CAPES**. Trajetória Multicursos, v.11, n. 1, p.18-31, 2020.

SILVA, Daniel Araújo. **A importância da Psicomotricidade na educação infantil**. Brasília: UniCEUB, 2013. Disponível

em:<<https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/235/5857/1/21039360.pdf>>. Acesso em: 12 jun. 2013